



A ESTÉTICA E O TEMPO NO RÁDIO: VÍNCULOS E SINCRONIZAÇÕES NA RÁDIO SULAMÉRICA TRÂNSITO

Raquel Rieckmann Traldi¹

Resumo

A maioria das emissoras de rádio paulistanas destaca, durante a programação, a editoria trânsito. Em 2007, nasce a Rádio SulAmérica Trânsito, que conta com a colaboração dos ouvintes para tentar reorganizar o trânsito na cidade que funciona, conforme as palavras de Edgar Morin, como um sistema vivo. Como o tempo é um instrumento de orientação do comportamento e das atividades humanas, segundo Norbert Elias, a emissora procura sincronizar o tempo das pessoas e da cidade. O texto analisa a programação da emissora que vincula os cidadãos e destaca dois vetores importantes: a velocidade estudada por Paul Virilio e a estética radiofônica mapeada por Rudolf Arnheim e Armand Balsebre. Assim, a emissora se torna um ambiente de comunicação e não apenas como simples meio de difusão de informações.

Palavras-chave: Rádio. Estética. Linguagem Radiofônica. Vínculo. Tempo.

Introdução

Manhã de quarta-feira na capital paulista, dia 4 de abril de 2012. Sol entre nuvens, temperatura agradável, fora do horário de pico... tudo para ser um bom dia!

Mas, entre os milhões de carros que circulavam pela cidade, em um deles, um jovem casal estava preso no congestionamento na região do Parque Ibirapuera.

O compromisso não poderia ser adiado. Tinha hora e local definidos para acontecer um evento que marcaria a vida dessas duas pessoas: um bebê estava prestes a vir ao mundo.

Porém, diversas vias da zona sul estavam travadas. O motivo? Uma manifestação organizada por centrais sindicais e empresários, na região do parque, bloqueava ruas e avenidas em frente ao prédio da Assembléia Legislativa.

O percurso que seria tranquilo se transformou em um drama. Desse modo, como chegar a tempo na maternidade, na região da Avenida Paulista? Somente um helicóptero ou

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Faculdade Cásper Líbero. E-mail: raquel.17@uol.com.br

uma mágica poderiam ajudar.

Mas lá estava ele, no painel do carro, discreto, porém indispensável para o momento: o rádio. Sintonizado na Rádio SulAmérica Trânsito que, naquele momento, destacava as principais informações sobre o caos da região. Milhares de mensagens de ouvintes e repórteres por meio do portal de voz, torpedos e e-mails não paravam de reclamar, avisar e questionar sobre as interdições.

Audiência rotativa, inúmeros ouvintes participando. Quais seriam as chances de enviar uma mensagem para a emissora, contando sobre a situação e ser atendida com uma dica de caminho? No mínimo, impossível. Mas, não foi isso que a ouvinte que estava no engarrafamento, grávida de nove meses, pensou. Ela arriscou e gravou um portal de voz.

Sua tentativa foi um sucesso. Do outro lado da linha, na redação, a equipe da Rádio SulAmérica Trânsito trabalhava com força total, privilegiando as informações mais inusitadas para evitar repetições e conseguir tentar atender um número considerável de ouvintes.

A notícia de uma pessoa em trabalho de parto mobilizou os profissionais e a informação foi veiculada. Seria apenas mais uma orientação para tentar ajudar um mero ouvinte a escapar do trânsito, mas algo inusitado aconteceu: além do âncora, que está preparado, no estúdio, para transmitir informações precisas com a consulta de mapas e de autoridades, a principal manifestação veio dos ouvintes, não importando a classe social e condição financeira. Muitos deles deixaram de encaminhar mensagens com dúvidas pessoais sobre os caminhos para tentar ajudar a ouvinte que estava prestes a dar à luz. Dicas de alternativas, caminhos que ainda estavam livres, entre outros, contribuíram para que o casal chegasse a tempo na maternidade. Um bombardeio de mensagens não parava de chegar aos canais comunicativos da emissora.

No início da tarde, o choro de um recém-nascido. O bebê nasceu com quase 3,5 quilos e 50 centímetros. Mais uma vitória do comprometimento dos cidadãos ouvintes e dos profissionais da Rádio SulAmérica Trânsito.

Surge uma rádio trânsito

O capitalismo marca a sociedade contemporânea, principalmente os meios de comunicação que cresceram no contexto da crescente urbanização das sociedades industrializadas.

O trânsito nas famosas metrópoles do mundo pode ser considerado um exemplo. O cenário: pontes, viadutos, ruas, avenidas, semáforos, pedestres, motoristas, carros, ônibus, trens, metrô, placas, lombadas, valetas, entre outros.

A cidade de São Paulo é famosa pelos congestionamentos. Trafegar pelas ruas e avenidas da capital sem encontrar uma lentidão, um acidente ou uma interdição chega a ser considerado um milagre.

Em 2012, São Paulo quebrou a barreira dos sete milhões de veículos emplacados na cidade. Calcula-se que o prejuízo em engarrafamentos, só na capital paulista, é de R\$ 30 bilhões por ano.

O automóvel não constituiu um mero acréscimo às formas de transporte anteriormente existentes; adquiriu a sua preponderância às custas dos canais, estradas de ferro, bondes urbanos e charretes, obrigando dessa maneira a população a depender quase exclusivamente do transporte automotivo, mesmo para aqueles propósitos para os quais ele é comprovadamente inadequado, como a locomoção diária para o trabalho. (LASCH, 1986, p. 34)

Um sentimento de impotência. Isso acontece porque nos dias de hoje, a maioria das pessoas não consegue controlar o crescimento da tecnologia e sua dependência em relação a ela.

Assim como em outras metrópoles do mundo, o trânsito é uma notícia de destaque e o público das emissoras de rádio nem sempre é o motorista do veículo de passeio. Passageiros de ônibus, metrô e trens, até mesmo pedestres também precisam se informar para se deslocar na cidade e não perder o horário de seus compromissos. São reféns do tempo. Para Norbert Elias, o simples fato de consultar o relógio estabelece uma correspondência, ou seja, sincroniza uma sequência de acontecimentos, uma vez que do ponto de vista sociológico, o tempo tem uma função de coordenação e integração.

Visando facilitar a vida dos paulistanos, principalmente a do motorista, nos deslocamentos pela cidade por meio do transporte coletivo ou particular, desde 2007, a Rádio SulAmérica Trânsito (92,1 FM), uma realização do Grupo Bandeirantes de Comunicação em parceria com a SulAmérica Seguros, tornou-se referência na prestação de serviço aos moradores da Grande São Paulo em sua luta diária com os congestionamentos.

Pioneira no segmento de trânsito em São Paulo, a programação da rádio conta, e muito, com a participação dos ouvintes durante o dia inteiro, seja de manhã, de tarde, à noite e até durante as madrugadas. A emissora recebe diariamente mais de duas mil mensagens de

texto para o número 72262, além de cerca de quatro mil ligações para o Portal de Voz (11 995-54-5555) e mais de mil mensagens para o e-mail: radiosulamericatransito@band.com.br. Redes sociais também são ferramentas utilizadas: um perfil no Facebook e outro, no Twitter (@RSTnoAr), com mais de 50 mil seguidores, aumentam a teia de informações e constroem um mapa atualizado de São Paulo.

Um projeto que inicialmente seria chamado de Rádio Trânsito pelo grupo de comunicação, ganhou o nome da seguradora devido a uma parceria firmada entre as empresas. A emissora conta com uma equipe de jornalismo (interna, no estúdio e externa, na reportagem) que busca traduzir a linguagem do trânsito para algo mais divertido e fácil de ser compreendido, mesclando com uma plástica simples e rotativa, além de colaborar para tentar diminuir o tempo de percurso do ouvinte pelas ruas e avenidas da cidade, ou seja, proporcionar mais qualidade de vida às pessoas fora dos carros e não presas em congestionamentos. Assim, após um longo dia de trabalho, por exemplo, o ouvinte pode chegar mais rápido em casa e aproveitar o tempo livre sem se aborrecer.

Organização x desorganização

A trajetória do casal de ouvintes até a maternidade para o nascimento do bebê, citada na introdução, mostra que havia um planejamento dos futuros pais para percorrer um caminho tranquilo, fora do horário de pico da cidade até o destino. Porém, ambos foram surpreendidos por uma manifestação que não estava nos planos. Havia a informação da paralisação das centrais sindicais, mas ninguém imaginava que o ato tomaria grandes proporções, prejudicando o trânsito da zona sul da cidade.

Contando com a sorte de ter a mensagem sido escolhida pela equipe da rádio para ser divulgada no ar, com a pergunta do melhor caminho alternativo para fugir do congestionamento, e explicando o motivo da aflição (a gravidez), o casal foi socorrido por vários ouvintes que enviaram mensagens de apoio ou com possíveis soluções de rotas, além da colaboração das informações e da mediação da equipe da rádio. Orientados pelas dicas, o casal conseguiu chegar a tempo na maternidade, onde o bebê nasceu com muita saúde. Esse foi um tiro no escuro que deu certo.

Esse fato pode ser compreendido a partir dos estudos sobre a ordem e a desordem quando a cidade é considerada um sistema. Edgar Morin considera que qualquer atividade do

sistema vivo é guiada por uma tetralogia. Envolve relações de ordem, de desordem, de interação e de reorganização (Tetragrama Organizacional). Partindo de uma ordem, o sistema vivo é afetado na sequência por uma desordem, por desavenças e emergências, ou seja, que não estavam previstas anteriormente, que levam a uma interação a fim de buscar uma reorganização do próprio sistema.

Da mesma forma, sendo resultado da reflexão do homem sobre sua ação, sobre as coisas, sobre a sociedade, sobre o universo, o pensamento apresenta esse movimento condizente com o movimento da vida. Para Edgar Morin, tomamos decisões como *homo sapiens demens*, portanto, temos um pouco de demência em nossas atitudes. É bom frisar que não há uma solução definitiva. Podemos resolver um problema momentâneo agora, mas nada impede que outros obstáculos surjam ao longo do caminho, e que de novo, necessitarão de novas interações para serem reorganizados.

No acompanhamento da rotina da programação da Rádio SulAmérica Trânsito, a cada minuto é possível observar a característica sistêmica da cidade a partir do Tetragrama Organizacional de Edgar Morin. Acidentes dos mais diversos tipos envolvendo carros, ônibus, motos e até pedestres, além de interdições das vias públicas por obras, manifestações, eventos, entre outros, são exemplos de desorganizações que provocam o sistema vivo, no caso o deslocamento do paulistano pela cidade, seja de transporte público ou particular. Eles necessitam de interações que possam reorganizá-lo. Desse modo, o trabalho da rádio colabora para alcançar este objetivo, principalmente com a participação dos ouvintes com informações.

No entanto, no mesmo dia em que bebê nasceu, devido ao caos, quantos ouvintes estariam na sintonia da Rádio SulAmérica Trânsito, presos em um congestionamento imprevisto e buscando saídas? Quantos estariam atrasados para um compromisso profissional ou pessoal, ou por motivos de saúde, entre outros, e que não tiveram suas mensagens veiculadas pela rádio para serem ajudados a encontrarem um caminho alternativo? Motivo: falta de tempo.

Muita emissão x pouco tempo

Sabe-se que os relógios exercem na sociedade a mesma função que os fenômenos naturais – a de meios de orientação para homens inseridos numa sucessão de processos sociais e físicos. Simultaneamente, servem-lhes, de múltiplas maneiras, para

harmonizar os comportamentos de uns para com os outros, assim como para adaptá-los a fenômenos naturais, ou seja, não elaborados pelo homem. (ELIAS, 1998, p. 8)

Para Norbert Elias, os homens necessitam determinar o tempo. Porém, nos dias atuais e com as tecnologias contemporâneas, o “tempo” é um instrumento de orientação indispensável para que tarefas variadas sejam realizadas. Ao ser analisado o carro como cenário, por exemplo, é possível identificar essas multiplicidades (feitas ao mesmo tempo) levando em consideração as infrações de trânsito cometidas pelos motoristas paulistanos: dirigir, prestar atenção no caminho (olhar a frente), falar ao celular com uma das mãos segurando o aparelho, digitar uma mensagem de texto via torpedo, ler e-mails, ouvir músicas ou as notícias no rádio.

A grande maioria das pessoas mantém essa rotina no trânsito, pois, nos dias de hoje vivemos na velocidade das máquinas. “Com efeito, a velocidade não serve somente para mais facilmente nos deslocarmos, ela serve, antes de mais, para ver, para escutar, para divisar e, por conseguinte, para conceber mais intensamente o mundo presente” (VIRILIO, 2000, p. 35). Assim, ciclos repetitivos são criados pelas pessoas para atender suas satisfações momentâneas.

As sucessões de acontecimentos dão margem à sincronização. Cada pessoa tem um destino, um compromisso. Porém, com as tecnologias contemporâneas a sociedade está intensamente presente aqui e ali, segundo Paul Virilio.

Com a revolução das transmissões que se seguirá em pouco tempo à dos transportes, os meios de telecomunicação ajustar-se-ão ao corpo do indivíduo equipado de próteses mediáticas: telefone celular, *Walkman*, computador ou televisor portáteis, eléctrodos. (VIRILIO, 2000, p. 81)

No caso da Rádio SulAmérica Trânsito, segundo Júlia Lúcia de Oliveira Albano da Silva, a linguagem radiofônica não é exclusivamente verbal-oral, mas resultado de uma semiose de elementos sonoros (trilha, efeito, ruído e silêncio) inseridos em um meio acústico coordenado pelo tempo para comporem o todo, que é um programa radiofônico. Visando a aceleração do tempo da cidade de São Paulo, ou seja, a urgência do presente que se impõe, a programação da rádio está sincronizada com o tempo da capital paulista.

Como ela não seria capaz de dar conta de mapear a cidade inteira, mesmo com repórteres nas ruas e contando com uma tecnologia baseada no acesso às imagens de câmeras de monitoramento e mapas pelos sites de autoridades do trânsito da cidade, a emissora conta

com a colaboração das informações encaminhadas pelos ouvintes, pelos canais de comunicação como torpedos, portal de voz e e-mail. Por meio do celular (prótese mediática) o ouvinte consegue enviar à rádio, em questão de segundos, seu relato sobre aquilo que presenciou.

O monólogo funciona bem no rádio, mas a fala longa em um diálogo funciona mal. Por isso o roteirista deve evitar esta forma. O ideal é um diálogo rápido, fortemente entrecortado, onde a existência acústica dos participantes é assegurada continuamente, ainda que pela mais modesta interpelação. (MEDITSCH, 2005, p. 74 e 75)

Além de mesclar várias vozes e o diálogo rápido, enfatizados por Rudolf Arnheim, tanto da equipe de jornalismo (âncoras e repórteres) como dos ouvintes, a linguagem radiofônica/ estética da rádio é dinâmica e clara ao transmitir as informações, baseando-se na expressão da palavra. Porém, devido à alta demanda de participações e a falta de tempo para atender a todas as mensagens, uma vez que além da programação de conteúdo, a programação comercial também ocupa tempo. Sendo assim, não é possível atender a todos os pedidos.

Utilizando como exemplo novamente o caso do bebê; naquele dia a cidade registrava um congestionamento recorde e várias vias estavam com problemas. Tudo acontecendo ao mesmo tempo. Inclusive, várias mensagens chegavam à emissora abordando o mesmo assunto sobre determinado local. Por isso, uma equipe da redação é responsável por ouvir as gravações do portal de voz, ou seja, editar e selecionar o material que vai ao ar; enquanto o âncora, ao vivo no estúdio, é o responsável por analisar as mensagens de texto e e-mail que devem ser veiculadas. Se 30 ouvintes estão falando sobre mesma situação, apenas um ou dois vão ao ar com a informação. A economia de tempo permite a divulgação das condições de trânsito de outros lugares da cidade.

Mesmo no contexto da velocidade da informação os ouvintes experimentam o ambiente de pertença ao ouvir ou participar da programação da Rádio SulAmérica Trânsito e percebem que estão vinculados à cidade e à emissora. No entanto, como nem todos têm voz durante a programação, é provável que muitos não se sintam vinculados. Devido ao fator tempo privilegiar a aceleração, a agilidade, a economia, a praticidade e a objetividade, provavelmente nem todos se sentirão parte da sincronia do tempo da cidade e da emissora.

Apesar da falta de tempo, tanto para o ouvinte como para a programação da Rádio SulAmérica Trânsito, esta procura investir no potencial do veículo, ou seja, na sua estética radiofônica a fim de favorecer a vinculação das pessoas envolvidas.

Estética x vínculos

Rudolf Arnheim já afirmava que o rádio torna o locutor uma pessoa viva, presente através de sua voz, mesmo que o ouvinte não conheça pessoalmente. Como o ouvinte não enxerga, este limite, que Arnheim chama de “cegueira”, pode favorecer a fantasia. Armand Balsebre complementa o estudo.

A linguagem radiofônica é o conjunto de formas sonoras e não sonoras representadas pelos sistemas expressivos da palavra, da música, dos efeitos sonoros e do silêncio, cuja significação vem determinada pelo conjunto dos recursos técnicos/ expressivos da reprodução sonora e o conjunto de fatores que caracterizam o processo de percepção sonora e imaginativo-visual dos ouvintes. (MEDITSCH, 2005, p. 329)

A estética da Rádio SulAmérica Trânsito proporciona uma relação de empatia e de identificação entre os ouvintes, uma vez que a emissora procura explorar dois tipos de funções do efeito sonoro: a expressiva e a narrativa. De uma forma geral, as trilhas e as vinhetas são simples e repetitivas, os slogans são curtos e de fácil memorização, as vozes são variadas entre gênero e faixas etárias (mesclando ouvintes e profissionais do jornalismo), o ruído da rua quando a reportagem ou os ouvintes são acionados para trazer uma informação de momento é realçado e o texto é improvisado, já que na maior parte do tempo não há um texto escrito para ser interpretado ao vivo (exceto os textos patrocinados pelo departamento comercial, durante os intervalos e quadros exclusivos).

Todos esses fatores contribuem para a expressão e a narração, em síntese, dos fatos do trânsito de São Paulo. Ou seja, tal fato reforça aquilo que interessava a Rudolf Arnheim: o rádio é um meio de comunicação e expressão e não só um veículo de difusão de informação.

A industrialização, concentrada em grupos multimídias, segmentou o público por interesses e ofereceu uma programação especializada para atender a um consumo imediato. Isto valorizou o rádio voltado para a informação e o serviço, deixando em segundo plano o rádio-arte. (MEDITSCH, 2005, p. 338)

Mesmo com o objetivo de compra e venda de mercadorias (informação, música, anúncios, entre outros) a Rádio SulAmérica Trânsito ainda consegue manter esteticamente a função expressiva e narrativa do meio através do improvisado com os ouvintes. Não é uma interação em tempo real, uma vez que as mensagens pelos canais de comunicação demoram alguns minutos para chegar ao estúdio ou à produção, mas esta interação permite que locutores, repórteres e ouvintes expressem e narrem casos que acontecem no dia-a-dia do

trânsito (dramatizando, ironizando e comentando). Dessa forma, mesmo com uma rotina que valoriza o imediatismo e a velocidade, a rádio ainda consegue aproveitar o potencial do veículo para vinculação das pessoas envolvidas na programação.

Armand Balsebre esclarece que a mensagem no rádio gera o intercâmbio de idéias, conceitos e relações entre indivíduos, mas ao mesmo tempo surpreende, emociona e excita a sensibilidade do ouvinte como o exemplo apresentado sobre o caso do bebê.

O estético é o aspecto da linguagem que trata mais da forma da composição da mensagem e se fundamenta na relação variável e afetiva que o sujeito da percepção mantém com os objetos de percepção. A mensagem estética é portadora de um segundo nível de significação, conotativo, afetivo, carregado de valores emocionais ou sensoriais. E a informação estética da mensagem influi mais sobre nossa sensibilidade do que sobre nosso intelecto. (MEDITSCH, 2005, p. 327 e 328)

Em primeiro lugar, a Rádio SulAmérica Trânsito vincula o ouvinte, pois, a emissora mantém uma relação direta com seu público. Ela depende dessa ligação. O diferencial é que ela pode se tornar algo além de um simples meio de comunicação. Cada vez mais, as pessoas estão sozinhas e isoladas nos automóveis. Mesmo estando ao redor de milhares de paulistanos ou paulistas, poucos possuem um grau de intimidade. O cansaço da cidade e a pressa em se deslocar contribui para a perda do humor. Por isso, uma das principais funções da emissora é, além de oferecer a possibilidade de economizar tempo no trajeto e garantir um pouco de qualidade de vida, fora do carro; também ser companheira, amiga e compreensiva com o ouvinte, ou seja, como algo íntimo deles, mesmo não os conhecendo pessoalmente.

A linguagem mais coloquial dos jornalistas, o tom, o timbre, a amplitude, a altura da voz e a possibilidade de montar um quebra-cabeça entre tantas participações que transmitam a ideia de corresponsabilidade cidadã, pode confortar o ouvinte em um momento de desespero, de angústia, ou pode alegrar outro que tenha encontrado uma saída para um congestionamento imprevisto; ou ainda pode alertar aquele que não sabe o que encontrará pela frente, durante o caminho a ser percorrido.

Alguns ouvintes chegam a ficar tão fascinados pelo trabalho da rádio que passam dos limites de simples ouvintes. Eles se identificam com o grupo, mas também, com certos profissionais, isoladamente. Mandam flores, doces, pedem autógrafos para a equipe de reportagem quando encontrada circulando pelas ruas, visitam os estúdios, tiram fotos, entre outros agrados. Os jornalistas não são considerados por eles apenas como prestadores de serviços daquilo que são pagos para fazer e sim, membros de uma família.

O som pode ser agradável ou desagradável e possibilita reações adversas. “O som faz com que nos aproximemos das pessoas e permite-nos sentir na pele suas vibrações, assim como atinge nossos tímpanos” (MENEZES, 2012, p. 285). Para Mônica Rebecca Ferrari Nunes, o som manifesta corpos.

“Narração com hora e local marcados. Índices da inclusão da cena radiofônica no ritual comunicativo calendarizado” (NUNES, 1993, p. 29). Esta também é outra característica marcante da estética da Rádio SulAmérica Trânsito. A repetição da hora a todo instante (como forma de orientar o ouvinte) e o resumo da situação do trânsito mantém o ouvinte em sintonia.

Então, mesmo com a dificuldade imposta pelo tempo da programação da rádio, ou seja, a limitação no número de participações do ouvinte, o vínculo que os mantém nesta teia de informações é o responsável pela persistência em continuar ligando, enviando e-mails ou torpedos com detalhes, dúvidas e sugestões sobre os caminhos da cidade, até ter sua solicitação atendida no ar e ao vivo. Uma hora dá certo!

Considerações finais

Considerado do ponto de vista sociológico, o tempo tem uma função de coordenação e integração. Nos estágios primitivos, essa função é comumente exercida por certas figuras dominantes, como sacerdotes ou reis. Em particular, a atividade de coordenação, que pressupõe o conhecimento do ‘momento favorável’ em que convém fazer as coisas, foi, durante muito tempo, a função específica dos sacerdotes. (ELIAS, 1998, p. 45)

O avanço das tecnologias contemporâneas pode reduzir a força dos contatos pessoais. No entanto, em uma cidade onde é difícil sobreviver com o trânsito e o cansaço físico e mental, a Rádio SulAmérica Trânsito ajuda a aliviar o estado emocional e busca oferecer mais qualidade de vida ao ouvinte, tentando reduzir o tempo de percurso, para este aproveitar mais o tempo livre, de lazer, fora do carro. Ela exerce um papel semelhante ao dos xamãs citados por Norbert Elias como responsáveis por indicar o tempo favorável para diversas atividades do cotidiano. A emissora indica o momento favorável para que o ouvinte saia de casa, sem encontrar dificuldades. Porém, imprevistos acontecem.

Por meio da prestação de serviços da emissora, foi possível trazer mais uma criança ao mundo. Mais uma desordem do sistema foi reorganizada com a colaboração das interações entre os ouvintes por meio da rádio, na emissão de informações. Assim como este episódio,

muitos outros acontecem no dia-a-dia da rádio sem que o ouvinte participe diretamente da programação. Alguns preferem só ouvir o leque de informações veiculadas na rádio e montar na cabeça os seus próprios roteiros de caminho. Quantas ambulâncias conseguem fugir de congestionamentos para chegar aos hospitais; quantas entrevistas de empregos, vôos, reuniões, encontros, comemorações podem acontecer se o quebra-cabeça do trânsito for montado corretamente com a ajuda de todos?

Devido à falta de tempo e à alta demanda de participações, não é possível atender a todos que fazem parte dessa sociedade de emissão vinculada à velocidade da informação. O celular, por exemplo, permitiu o fácil acesso do ouvinte em colaborar ativamente com a programação da rádio, e não mais apenas como um mero receptor passivo. Em meio a tantas informações, ter a mensagem divulgada no ar pode ser considerada uma loteria, uma vez que nem todas as interações acontecem. Com isso, alguns ouvintes correm o risco de ser prejudicados, pois, não há tempo para detalhar todas as condições das ruas e avenidas da cidade. Alguns ficam sem respostas para suas dúvidas e desse modo, só resta ouvir a voz do locutor e aguardar se, em algum momento, sua região será noticiada. Talvez, o horário da madrugada seja o mais propício para se ter certeza de que a mensagem irá ao ar, mas até aí o tempo da cidade e o da rádio já é outro se comparado ao da luz do dia.

A Rádio SulAmérica Trânsito procura criar laços entre as pessoas, mover e articular a comunidade para que as tensões da rotina do dia se convertam em desafios e propostas na busca de melhorias. “O rádio, que como mídia sonora envolve todo o corpo, tem a capacidade de vincular os corpos e, em conjunto com outras mídias, possibilitar a sincronização da vida em sociedade” (MENEZES, 2007, p. 22). O ato de ouvir é importante para o homem perceber a distância entre as coisas, delimitar o espaço e localizar-se nesse intervalo. “Os sons, trocados diretamente entre os corpos ou através dos meios eletrônicos, explicitam espaços e ritmos que permitem a sincronização da vida nas grandes cidades” (MENEZES, 2007, p. 42). Assim, a emissora se torna um ambiente de comunicação e não se limita a atuar apenas como simples meio de difusão de informações.

Referências

ARNHEIM, Rudolf. O diferencial da cegueira: estar além dos limites dos corpos. In: MEDITSCH, Eduardo (Org.). **Teorias do rádio. Textos e Contextos**. Vol. 1. Florianópolis: Insular, 2005. Original:

ARNHEIM, Rudolf. **Estética Radiofônica**. Barcelona: Gustavo Gili, 1980.

CONTRERA, M. S. Acerca da relação entre Comunicação e Cidadania: resignificações necessárias. In: SAMPAIO, Inês. (Org.). **Comunicação, Cultura e Cidadania**. Campinas: Pontes Editores, 2012. p. 35-47.

ELIAS, Norbert. **Sobre o tempo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998.

LASCH, Christopher. **O mínimo eu**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

MENEZES, José Eugenio de O.; CARDOSO, Marcelo (Orgs.). **Comunicação e cultura do ouvir**. São Paulo: Plêiade, 2012.

MENEZES, José Eugenio de Oliveira. **Rádio e cidade: vínculos sonoros**. São Paulo: Annablume, 2007.

MORIN, Edgar. **O enigma do homem**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

NUNES, Mônica Rebecca Ferrari. **O mito no rádio: a voz e os signos de renovação periódica**. São Paulo: Annablume, 1993

SILVA, Júlia Lúcia de Oliveira Albano da. **Rádio: oralidade mediatizada: o spot e os elementos da linguagem radiofônica**. São Paulo: Annablume, 1999.

VIRILIO, Paul. **A velocidade de libertação**. Lisboa: Relógio D'Água, 2000.